

---

---

# Casa Americana

FUNDADA EM 1902

Praça do Ferreira, 186

End. Telegr. "Sougentil"—Caixa Postal 55—Telephone, 312

FORTALEZA—CEARÁ

LIVRARIA, PAPELARIA, TYPOGRAPHIA;  
LOUÇAS, VIDROS, PERFUMARIAS

Livros escolares e artigos para  
escritorio

O maior deposito de artigos dentarios  
de todo o Estado

---

## MACHINAS DE ESCREVER "REMINGTON"

---

Registradoras

"National"

Archivos de

Aço

COFRES

"STANDARD"

Machinas de calcular Dalton e Triumphator



MOVEIS PARA

ESCRITORIO

ANNO XI — N. 120 ☞ VOL. XI — N. 4

# Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará--Fortaleza--Outubro--1925

Sunt sua præmia laudi

Descobrimento da America



VIAGEM DE CHRISTOVAM COLOMBO

CEARÁ—FORTALEZA

TYPOGRAPHIA S. JOSÉ

259 — RUA MAJOR FACUNDO — 259

1925

# Revista Escolar

Publicação mensal do Instituto de Humanidades

Director—JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores:—Os professores (Lições didacticas, Pedagogia. etc.)

Collaboradores:—Os alumnos (Composições, descripções, invenções, jogos de espirito, etc)

## ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . .	10\$000
Numero avulso . . . . .	1\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

Em qualquer tempo que se tomem assignaturas serão entregues os numeros atrazados

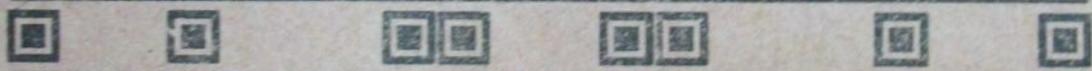
Cada um que enviar á redacção da «Revista Escolar» uma lista de 5 assignaturas com a respectiva importancia, terá direito a uma assignatura gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do

**Collegio Nogueira**

280, Rua General Sampaio, 280

Ceará—Fortaleza



# Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, accete alumnos externos, tendo por lemma.

*“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar juizo perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”*

280, Rua General Sampaio, 280

Ceará—Fortaleza

## DO COLLEGIO NOGUEIRA

Antigo Instituto de Humanidades

DIRECTOR  
JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

REDACTORES: PLACIDO A. CASTELLO E JOÃO PERBOYRE



## CHRISTOVAM COLOMBO

As idéas e conhecimentos da humanidade no seculo XV eram falhos e incapazes de empreendimentos que necessitassem de qualquer ramo do saber.

Colombo era tido como visionario.

As suas theorias iam sendo regeitadas á proporção que as expunha aos pseudo-protectores.

Portugal, tão ancioso de glorias, não acquiesceu aos desejos do insigne marinheiro.

O espirito mesquinho e mediocre do povo daquelle seculo, não previa, pois não tinha dados sufficientes, o que lhe reservava o futuro, — a immensidade de terras, as riquezas fabulosas de regiões inexploradas, a fertilidade espantosa do solo virgem de continentes deshabitados.

Contra a ignorancia e a falta de recursos, viu claramente o grande genovez, que muito haveria de lutar para levar a effeito os planos admiraveis que tinha idealizado.

Quizeram, entretanto, as circumstancias e a tenacidade do seu cerebro ardente que presenteasse ao povo rude de sua época, campo mais vasto, onde facilmente se expandisse e contemplasse extasiado a plenitude fertilissima de logares despovoados.

Satisfeito com a realização do que almejava e apontando ás nações o caminho a seguir para adquirirem fortuna e gloria, recebeu em recompensa de seu heroismo a ingratição dos que lhe deveriam tecer os maiores elogios e offerecer conforto.

Hoje, admiramos os seus conhecimentos e sua intrepidez, reconhecendo sua superioridade sobre seus contemporaneos, e não podemos deixar de apresenta-lo como descobri-

gítimo, depois das 20, desde Outubro até o fim de Abril e, depois das 21, de Maio até fim de Setembro;

c) entrar em estabelecimentos publicos, taes como cafés, bars, cervejarias, cinemas ou qualquer outro logar de diversão, a não ser na companhia de seus paes, de seu tutor ou de seu mestre;

d) fumar;

e) vender jornaes, impressos, flores ou outra qualquer mercadoria, nas vias publicas, em lugares publicos ou em casas particulares;

f) tomar parte em associações cuja actividade seja, de qualquer modo, prejudicial á sua saúde ou aos seus trabalhos escolares;

g) conduzir armas ou substancias perigosas (explosivos, venenos, etc.);

h) lançar projecteis;

i) escrever ou desenhar nas portas, paredes e moveis;

j) maltratar os animaes.

As disposições supra applicam-se aos meninos de ambos os sexos, até a idade de 16 annos completos. A applicação de taes disposições e a fiscalização dos meninos fóra da Escola, cumpre aos paes e mães de familia e, particularmente, ás autoridades municipaes, ao pessoal docente, aos membros da Comissão escolar, aos funcionarios de policia e aos membros da *Comissão Official de protecção aos menores*.

Podem tambem ser confiados a funcionarios especiaes, legitimamente designados pelo «Ministerio de Instrucção Publica».

Sem prejuizo da execução dos regulamentos policiaes, as infracções das presentes disposições serão scientificadas, já aos inspectores, já aos directores das escolas ou ao «Ministerio de Instrucção Publica», que devem applicar as penalidades previstas nos regulamentos dos diversos estabelecimentos de instrucção (especialmente a prisão no dia feriado), communicando o castigo aos paes dos alumnos culpados.

Quando a conducta de um menino constituir um perigo para si mesmo ou para os seus collegas, e os paes, devidamente advertidos, não puderem ou não quizerem tomar as medidas necessarias, o «Ministerio de Instrucção Publica» passará o caso á «Camara de tutelas» ou ao Departamento juridico competente, sem prejuizo das medidas que pode tomar a autoridade administrativa contra os paes responsaveis.

Os artigos que contêm as obrigações e prohibições aos alumnos serão insertos nas *cadernetas de qualificações* dos meninos em todas as classes. E o mestre os lerá e explicará, no principio de cada anno escolar».

## Enigmas lexicologicos (Soluções vide pag. 20 n. 2)

O verdadeiro repouso depende de uma consciencia tranquillã.

A creatura egoista sacrifica os seus interesses.

Os antigos egypcios adoravam as estrellas e os animaes.

Carlos Huland e Virgilio de Castro (4.º Anno C. P.)

Num exame de portuguez:

*Christo morreu na cruz...*

—Que é Christo?...

—Christo é verbo.

—Verbo?!

—Sim, sr. E' verbo encarnado.

O examinador ficou verde.

Num exame:

—Que é patrimonio?

—E' o que o filho herda do pae.

—E quando elle herda da mãe?

—Neste caso deve ser matrimonio.

# ARITHMETICA

DIVISIBILIDADE POR QUALQUER FACTOR DE DIVISIBILIDADE TERMINADO EM 3

Pelo prof. J. Nogueira

REGRA — Para se saber se um numero é ou não divisivel por qualquer outro terminado em 3, somma-se ao numero de dezenas do numero dado o producto das unidades do mesmo numero pelo producto das dezenas pelas unidades do factor de divisibilidade accrescido de uma unidade ou, por outra, somma-se ao numero de dezenas do numero dado o producto formado pelos 2 factores seguintes:

- 1.º) numero de unidades do numero dado;
- 2.º) numero de dezenas multiplicado pelas unidades do factor de divisibilidade mais a unidade ou seja o numero dado formula seguinte:  $du + 1$ .

OBSERVAÇÃO — Caso o primeiro calculo não apresente logo um resultado que a simples vista, se possa verificar se o numero dado é ou não divisivel pelo factor de divisibilidade proposto, deve-se proceder do mesmo modo com este resultado. Os zeros finaes desprezam-se no processo.

Seja o numero 3139 a verificar se é divisivel por 43.

Por 43:  
Este n.º contém 4 dezenas e 3 unidades. A formula  $(d \times u) + 1 = (4 \times 3) + 1 = 13$ . Logo, toma-se 13 vezes o algarismo das unidades do numero proposto.

$$\begin{array}{r} 313(9) \\ + 117 \\ \hline 43(0 \text{ desprezando o zero.}) \end{array}$$

O numero 3139 é divisivel por 43, porque o resultado deu o proprio factor de divisibilidade.

Seja ainda o mesmo numero a verificar se é divisivel por 73.

Por 73:  
Onde  $(7 \times 3) + 1 = 22$ . Logo, toma-se 22 vezes o algarismo das unidades.

$$\begin{array}{r} 313(9) \\ + 198 \\ \hline 51(1) \\ + 22 \\ \hline 73 \end{array} \quad \begin{array}{l} 9 \times 22 = 198 \\ 1 \times 22 = 22 \end{array}$$

O numero 3139 é tambem divisivel por 73 pelo mesmo motivo.

Verifiquemos agora, com factores de divisibilidade maiores de 100 se o numero 57629 é divisivel por 143 e 403.

Por 143:  
Onde  $(14 \times 3) + 1 = 43$ . Logo, toma-se 43 vezes o algarismo das unidades.

$$\begin{array}{r}
 5762(9) \quad 9 \times 43 = 387 \\
 + \quad 387 \\
 \hline
 614(9) \quad 9 \times 43 = 387 \\
 + \quad 387 \\
 \hline
 100(1) \quad 1 \times 43 = 43 \\
 + \quad 43 \\
 \hline
 143
 \end{array}$$

O numero 57629 é divisivel por 143, porque o ultimo resultado deu o proprio factor de divisibilidade.

Por 403:  
Onde  $(40 \times 3) + 1 = 121$ . Logo, toma-se 121 vezes o algarismo das unidades.

$$\begin{array}{r}
 5762(9) \quad 9 \times 121 = 1089 \\
 + \quad 1089 \\
 \hline
 685(1) \quad 1 \times 121 = 121 \\
 + \quad 121 \\
 \hline
 806
 \end{array}$$

O numero 57629 é divisivel por 403, visto como o ultimo resultado 806 é o dobro do factor de divisibilidade.

## DEMONSTRAÇÃO

PELO DR. M. AVILA GOULART, ABALISADO PROFESSOR DO COLLEGIO MILITAR DO CEARÁ

Designando-se por  $D$  a totalidade das dezenas de um numero e por  $u$  o algarismo de suas unidades simples, poder-se-á represental-o pela expressão geral:

$$10D + u \quad (1)$$

e, do mesmo modo, um factor qualquer de divisibilidade, terminado em 3, poderá ser expresso por

$$10d + 3 \quad (2)$$

designando  $d$  a totalidade de suas dezenas.

Ora, o producto do factor de divisibilidade (2), por  $3u$

é múltiplo desse factor (2), porquanto  $u$  é um numero inteiro.

Considerando-se, pois, esse referido múltiplo, tem-se:

$$(10d + 3)3u$$

ou desenvolvendo

$$3 \times 10du + 9u \quad (3)$$

Porém, como  $9u = 10u - u$ , o mencionado múltiplo (3) poderá ser expresso como se segue:

$$3 \times 10du + 10u - u \quad (4)$$

Pondo em evidencia os factores communs aos dois primeiros termos da ultima expressão precedente (4), tem-se:

$$[(3d + 1)u]10 - u \quad (5)$$

Si o numero proposto (1) fôr um múltiplo do factor de divisibilidade (2), a sua somma como o múltiplo acima mencionado, representado pela expressão (5), tambem o será.

E, assim a somma

$$10D + u + [(3d + 1)u]10 - u \quad (6)$$

será, pois, divisivel pelo factor de divisibilidade (2).

Simplificando a somma precedente (6) e pondo em evidencia os factores communs, tem-se:

$$[D + (3d + 1)u]10 \quad (7)$$

Porém, como qualquer factor de divisibilidade terminado em 3 é primo com 10, deverá, por consequencia dividir:

$$D + (3d + 1)u$$

conforme a regra supra.

## JOGO DE ESPIRITO

### SOLUÇÃO

(Vide pagina 19 ultimo numero)

1—d e c a p a r a q u e l e v a l o r o s a .

De capa, Raquel é valorosa.

Dê cá... para que leval-o, Rosa?

2—O v a p o r a q u i d a b a n d a d e c a d a v i a j a n t e n o t i c i a n o v a

O vapor Aquidaban dá de cada viajante, noticia nova.

O! vá por aqui da banda de cá da via. Jante no Ticiano. Vá!

3—A q u i t e r i a c a b r a l i n d a s e q u i z e s s e . . .

A Quiteria Cabral, inda se quizesse...

Aqui teria cabra linda, se quizesse.

*Lição de grammatica:*

—Quando se devem empregar as negações?

—Todas as vezes que nós pedem dinheiro emprestado.

*Na aula:*

—Pedro, que é corpo transparente?

—E' um corpo através do qual se pôde vêr.

—Está bem. Dá lá um exemplo!

—O buraco da fechadura.

# Relembrando o passado

Alunos matriculados desde 1904 no Instituto de Humanidades, sob a direcção do professor Joaquim da Costa Nogueira.

(Continuação)

91—FERNANDO DE BARROS SIMÕES, portuguez, filho de Joaquim Manoel Simões. 13 annos. Cursou 3 annos. Conceituado commerciante nesta capital, socio da firma Simões, Filho & Cia.

92—OCTAVIO FREIRE DE ARAUJO, cearense, filho de Antonio Verissimo Freire. 11 annos. Cursou 3 annos. Commerciante nesta praça com casa de commissões, consignações, representações e conta propria sob a firma de O. Verissimo & Irmão.

93—ANTONIO VERISSIMO FILHO, cearense, filho de Antonio Verissimo Freire. 10 annos. Cursou 3 annos. Faz parte da firma supra mencionada.

94—ANTONIO MARTINS DE AGUIAR E SILVA, cearense, filho de José Martins de Aguiar e Silva. 12 annos. Cursou 2 annos. Matriculou-se no Lyceu do Ceará, em 1907, onde estudou até 1910. Moirejou no Commercio e entrou para a Imprensa em 1914, como reporter e, depois, redactor do «Unitario», sob a direcção de João Brigido. Em 1915 dedicou-se ao magisterio particular, ensinando linguas. Em 1921 foi nomeado para reger interinamente a cadeira de Portuguez (3.º anno) do Lyceu do Ceará, o que fez com muita proficiencia, conquistando depois, por brilhante concurso, a cathedra de Portuguez do mesmo Lyceu, onde se apresentou com a brilhante these «Repasse critico da Grammatica Portugueza», livro publicado em 1922. Tem collaborado, com artigos de philosophia e polémica grammatical, em varios jornaes.

95—GUMERCINDO FAÇANHA, cearense, filho de Juvencio Façanha. Cursou 1 anno. Empregado publico Federal, 4.º Escripturario da Delegacia Fiscal.

96—JOSÉ AUGUSTO DE ALMEIDA, pernambucano, filho do Dr. José Joaquim de Almeida Filho. Cursou 3 annos. Engenheiro civil e de minas, formado pela Escola de Ouro Preto, actualmente engenheiro residente na construcção da Rêde de Viação Cearense, neste Estado.

97—PAULO URBANO DE ALMEIDA, cearense, filho do Dr. José Joaquim de Almeida Filho. Cursou 3 annos. Negociante nesta praça, socio da conceituada casa importadora Almeida & Cia.

98—MUCIO MIRANDA, cearense, filho de José Bruno Miranda. Cursou 3 annos. Falleceu em Abril de 1917. Exercia na Inspectoria Federal de O. C. Seccas o logar de desenhista de 2.ª classe.

99—ADAUCTO MIRANDA, idem, idem. Cursou 3 annos. Foi funcionario da Inspectoria Federal de O. C. Seccas e hoje é architecto constructor da firma propria na capital do Paiz.

100—RAYMUNDO DE OLIVEIRA ROLA, cearense, filho de Francisco de Oliveira Rola. Cursou 2 annos. Commercio. Estabelecido com casa de leilões nesta capital.

101—EDMUNDO FALCÃO, cearense, filho de Manoel do Rego Falcão. 11 annos. Cursou 1 anno. Escripturario do Banco do Brasil, nesta capital.

102—PERICLES FABRICIO, cearense, filho do Dr. Joaquim Fabricio de Barros. 10 annos. Coursou 3 annos. Engenheiro Civil pela Escola Polytechnica da Bahia. Nomeado em seguida engenheiro residente da Estrada de Ferro de Petropolis a Therezina, passando depois a chefe do escriptorio tecnico da mesma Estrada, com sede em Petrolina (Pernambuco), cargo este que occupou até 1924, quando o Governo Federal suspendeu todas as Obras Publicas. Nomeado depois Fiscal da construcção da estrada de rodagem de Camaçari á Feira de Sant'Anna, por parte do governo da Bahia, cargo este que deixou ultimamente para abrir em S. Salvador um escriptorio tecnico para construcções civis, associado a um seu collega, sendo de esperar que essa empreza seja coroada do mais franco successo, graças ás qualidades de character, rectidão e persistencia no trabalho, de que é dotado.

103—AFFONSO DE ARAUJO LEITÃO, amazonense, filho de José Sabino Leitão. 12 annos. Coursou 2 annos. Funcionario publico empregado nas Obras do Porto, neste Estado.

104—HUGO PERDIGÃO MENDES, maranhense, filho de Affonso Avelino Mendes. 12 annos. Coursou 1 anno. Fallecido.

105—JOSÉ DIAS, cearense, filho de Maria Joaquina de Oliveira. 9 annos. Coursou 2 annos. Emigrou para o Amazonas.

106—RUFINO ANTUNES DE ALENCAR NETTO, idem, filho do Dr. Alvaro Gurgel de Alencar. 15 annos. Coursou 1 anno. Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo sido sua these de doutoramento approvada com distincção em 21 de Dezembro de 1918.

107—EDGARD ALVES MAIA, idem, filho de Antonio Alves Maia. 8 annos. Coursou 2 annos. Empregado do Commercio, residente no Pará.

108—JOSÉ NILO THEOPHILO, idem, filho de Manoel de Salles Theophilo. 15 annos. Coursou 1 anno. Agricultor, residente em Redempção.

109—ALVARO NUNES DE MELLO, maranhense, filho de Virgilio Nunes de Mello. 11 annos. Coursou 2 annos. Agricultor, residente no municipio de Maranguape.

110—EDGARD CARNEIRO LEÃO DE VASCONCELLOS, idem, filho do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, 13 annos. Coursou 2 annos. Funcionario publico. Entrou por concurso na Delegacia Fiscal, sendo transferido para a Alfandega. Formou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em 1915.

111—DABIR BENEVOLO, idem, filho do Capm. Francisco Benevolo. 10 annos. Coursou 2 annos. E' actualmente escripturario do Banco do Brasil na Parahyba.

112—CARLOS CORLETT PEREIRA, cearense, filho de José Pereira Lima. 15 annos. Coursou 3 annos. Commerciante, residente nesta Capital.

113—HARLEY CORLETT PÉREIRA, idem, idem. 13 annos. Coursou 3 annos. Fallecido em 8 de Abril de 1912.

114—NERTAN CORLETT PEREIRA, idem, idem. 11 annos. Coursou 3 annos. Commerciante, residente no Amazonas.

115—RAYMUNDO VIEIRA GURGEL, cearense, filho de Alfredo Gurgel. 13 annos. Coursou 2 annos. Empregado do Commercio.

116—GILBERTO VIEIRA GURGEL, idem, idem. 12 annos. Coursou 3 annos. Empregado do Commercio.

## JOSÉ NOGUEIRA

Mais um anno se passa na voragem dos tempos, depois que um braço covarde e traçoero lançou para a Eternidade o vulto sympathico de José Nogueira, o moço infatigavel, o espirito emprehendedor, a alma resoluta que todos conheciam na capital de nossa terra.

A curta existencia do extinto, porém, é o modelo admiravel duma vida toda consagrada ao trabalho e ao estudo. Dos de sua geração, raros talvez fossem os que se lhe podiam nivelar, no que concerne á actividade e ao amor ás artes.

Alumno exemplar do então Instituto de Humanidades, José Nogueira, fez publicar, ao lado de Andrade Furtado, «O Bandeirante» órgão a que emprestou o fulgor de sua penna.

Num bello exemplo de amor ao Ceará, publicou, em 1913, o «Anuario Cearense», repositório de utilissimas informações relativas ao nosso Estado, trabalho bem organizado e que deixa resaltar, a todos os olhos, o seu espirito de iniciativa.

Muitos annos, no Instituto, prestou relevantes serviços á causa nobre da instrucção.

Todos que com elle surgiram, no estudo, para as lidas da existencia, admiram seu character e seu coração.

A «Revista Escolar», excepção gloriosa no meio da instabilidade jornalística do Ceará, teve no mallogrado amigo um propulsor decidido de seu constante progresso e aperfeiçoamento.

Por isso, os que hoje continuamos a obra que elle, ao lado de seu pae, tentou solidificar, achamos justo lembrar, sob um véo sombrio de saudade, o vulto do lutador desinteressado e leal, ha onze annos tombado.

Ainda hoje não se extinguiu no peito dos seus genitores, a fagulha viva da sua lembrança, que parece crescer e avolumar-se, á proporção que decorrem os dias.

A 28 do corrente mês mais um anniversario passará de seu desaparecimento.

Sobre o tumulo do inesquecido amigo, depomos, piedosamente, a corôa inextinguivel da nossa véra saudade.

Mestra:—Joãosinho, de que são feitas as tuas botinas?

—Joãosinho:—De couro.

—Mestra:—De onde é que vem couro?

—Joãosinho:—Da pelle do boi.

—Mestra:—Perfeitamente. Dize-me agora qual é o animal que te fornece botinas e a carne para comer?

—Joãosinho:—Meu pae.



ra ascendeu com firmeza no estudo, vindo a tornar-se um auxiliar decidido do collegio, a cujo director servia com a espontaneidade de bom filho que era. Na primeira phase da revista que hoje continuamos, o mallogrado moço revelou uma capacidade de trabalho que admirava.

Na «Typographia Escolar», que mantinha honra

Um dia, um individuo analphabeto recebeu deante de outro um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

Olhou para o bilhete, e, não querendo mostrar que não sabia ler, disse immediatamente:

—Estou sciente; diga-lhe que vou em pessoa.

# VIDA ESCOLAR

## SABEDORIA

Factos, cousas e individualidades da Historia Universal  
(TRABALHO DOS ALUMNOS)

(Continuação)

### SEIS

1—Os mais notaveis monarchas do reino de Judá: — Roboão, Josaphat, Athalia, Ezechia, Manassés e Joaquim.

2—Os filhos de Lia e de Jacob: — Rubem, Semeão, Levi, Judá, Issachar e Zabulon.

3—Os mais notaveis juizes do reino de Israel: — Othniel, Barac, Gedeão, Jephté, Sansão e Heli.

4—Os soberanos mais notaveis das monarchias conquistadoras do Egypto: — Tuthmosis I, Tuthmosis III, Ramsés I, Seti I, Ramsés II e Ramsés III.

5—As perfeições aconselhadas por Budha: — Sciencia, energia, pureza, paciencia, caridade e esmola.

6—Os periodos em que se póde dividir a historia grega: — O 1.º, que vae da epoca mais remota até á invasão dorica; o 2.º, que se póde denominar dos tempos legislativos, vae desde a invasão dorica até ás guerras medicas; o 3.º, que é a epoca de maior esplendor da Grecia, vae desde as guerras persicas ou medicas até á guerra do Poloponeso; o 4.º, que é principalmente caracterizado pelas guerras intestinas, vae desde a guerra do Peloponeso até Felipe da Macedonia; o 5.º, comprehende a hegemonia macedonica e vae desde Felipe até á morte de seu filho Alexandre; finalmente o 6.º, que trata do desmembramento do imperio de Alexandre, vae desde a morte deste notavel conquistador até á Grecia reduzida a provincia romana.

7—Os periodos em que se póde dividir a historia romana: — 1.º, o que vae desde a fundação de Roma até á expulsão dos Tarquinius; 2.º, o que vae desde a proclamação da Republica até ás guerras punicas; 3.º, o que vae desde as guerras punicas até aos Gracchos; 4.º, o que vae desde os Gracchos até á proclamação do imperio; 5.º, o que se estende desde Augusto até Deocleciano; e o 6.º, o que se prolonga até á tomada de Roma por Odoacro.

8—As medidas de capacidade, adoptadas pelos romanos: — cyathus, sextarius, congius, urna, amphora e modio.

9—Os soberanos allemães, da Casa de Franconia, que

foram eleitos:— Conrado II, Henrique III, Henrique IV, Henrique V, Lothario II e Conrado III.

10—Os filhos de Eugenio, vice-rei da Italia, conde de Leuchtenberg, enteado de Napoleão I:— Josephina, Eugenia, Augusto, Amelia, Theodolinda e Max.

11—Os irmãos de Napoleão I:— José, Luciano, Elisa, Luiz, Carolina e Jeronymo.

## SETE

1—As maravilhas do mundo:— Os jardins suspensos de Babilonia, as pyramides do Egypto, o pharol de Alexandria, o colosso de Rhodes, o Jupiter Olympico de Phidias, o templo de Diana em Epheso e o tumulo de Mausolo.

2—Os celebres philosophos gregos do periodo Antic-Socratico:— Thales de Mileto, Pythagoras, Xenophanes, Zenão de Eléa, Leucippo, Democrito e Protágoras.

3—Os sabios da Grecia:— Bias, Chilon, Cleobulo, Myson, Pittaco, Solon e Thales.

4—As leis agrarias propostas em Roma:— Cassia, Licinia, Flaminia, Sempronia, Sevilia, Flavia e Julia.

5—As principaes batalhas da guerra das Duas Rosas:— Saint-Albans, Northampton, Wakefield, Towton, Hexham, Tewkesbury e Bosworth.

## ANAGRAMMAS

### SOLUÇÕES

#### 73 VOCABULOS SIGNIFICATIVOS

- 1—A, C, O, R, T actor, cator, corta, cotar, Crató, tocar, torça, traço, troca, troça (10)
- 2—A, B, O, R, S abros, borás, brôas, obras, rabos, sabor, sopra (7)
- 3—A, O, R, S, T astro, atos, ostra, rasto, ratos, rotas, tarós, tóras, tosar, tarso, trôas (11)
- 4—B, B, C, O, R barco, braco, braço, bróca, brôca, cabro, cobra (7)
- 5—A, C, L, O, R alcor, calor, claro, coral, lacro, locar, rocal (7)
- 6—A, A, I, R, V aviar, irava, raiva, vaiar, varaj, vária, varia (7)
- 7—A, C, E, I, L alcei, Alice, calei, Celia, Icléa, lacei, Lecia (7)
- 8—C, E, O, R, T certo, córte, cõrte, recto, forçe, terço, terçô (7)
- 9—A, E, L, R, V lavre, levar, relva, valer, velar (5)
- 10—A, O, P, R, U arpou, apuro, parou, rapou, roupa (5)

Concorreram a este interessante certamen 41 solucionistas, cabendo o 1.º logar ao alumno Virgilio de Castro e Silva (61 vocabulos); 2.º Manoel T. Castello Branco (60), e Aluizio Sá (59).

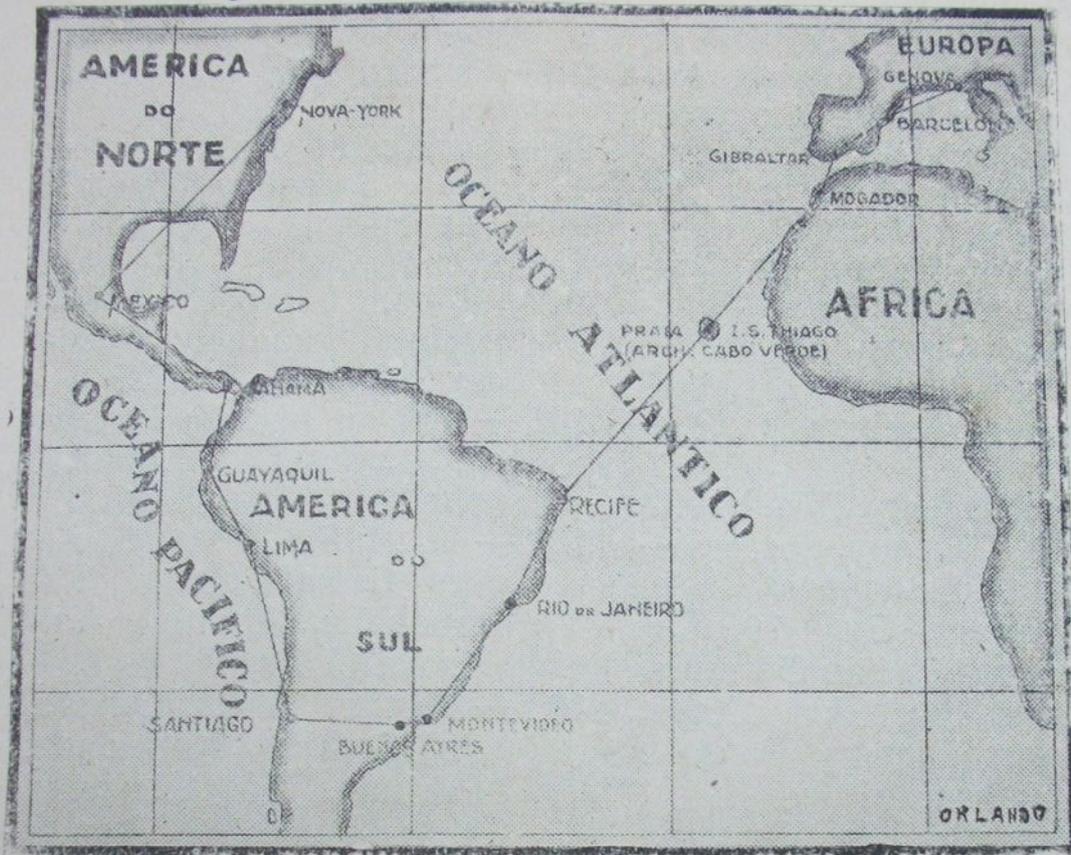
Um professor dava o seguinte exemplo a um dos seus discipulos:

—Seu pae foi a caça; da primeira vez matou duas lebres, da segunda tres, e da terceira cinco, quantas lebres matou?

—Nenhuma, respondeu o discipulo sem exitar, meu pae sempre erra fogo.

## RAID-AÉREO

Eis o diagramma do grande raid-aéreo, proposto no ultimo numero da Revista.



De entre os trabalhos apresentados pelos alumnos de nosso educandario nenhum satisfaz tão plenamente como o do alumno do Lyceu, Joaquim Eduardo de Alencar, assignante da «Revista» e ex-alumno do Collegio Nogueira.

## ENIGMA

Solução

MAXIMAS, PROVERBIOS, ETC.

Agua molle em pedra dura tanto dá até que fura.  
 A bom entendedor meia palavra basta.  
 Bôa romaria faz quem em sua casa fica em paz.  
 Conselho e agua benta só se dá a quem pede.  
 Deus dá o fio conforme a roupa.  
 Em terra de cego quem tem um olho é rei.  
 Fala pouco e bem ter-te-ão por alguem.  
 Gato escaldado da agua fria tem medo.  
 Homem atrevido dura como vaso de vidro.  
 Ir buscar lâ e sahir tosquiado.

Fortaleza, 29 de Setembro de 1925.

Manoel T. Castello Branco, José Silveira dos Santos, Virgilio de Castro e Silva e Benoit Barbosa.

# CHOROGRAPHIA DO BRASIL

(Conclusão)

## QUE ANALOGIAS HA ENTRE OS RIOS SEGUINTE:

- 81 — Mampituba e Sahy?  
 82 — Mampituba, Sertão, de Contas, Pelotas, Uruguay, Quarahy, Invernada; Jaguarão e Chuy?  
 83 — Quarahy, Invernada, Jaguarão e Chuy?  
 84 — Passo Fundo, da Varzea, Pardo, Turvo, Inhacora, Comandahy, Ijuhy-Guassú, Piratiny, Camaquam, Ibicuhy e Quarahy?  
 85 — Ytú, Jaguaray, Ibicuhy-mirim, Cacequy, Santa Maria e Ibirapuytan?  
 86 — Capivary, Guahyba, Camaquam e São Gonçalo?  
 87 — Gravatahy, dos Sinos, Cahy, Taquary, Pardo e Jacuhysinho?  
 88 — Santa Barbara, Vacacahy e Lagoão?  
 89 — Jaguarão e do Herval?  
 90 — Paranahyba e Jacaré?  
 91 — Carinhanha, Verde Grande, Verde Pequeno, Ribeirão do Salto e Mucury?  
 92 — Grande, Paranahyba, S. Francisco, Pardo, Jequitinhonha, do Prado, Itanhaém, Mucury, S. Mathheus e Doce?  
 93 — Paranahyba e Grande?  
 94 — Rio das Velhas e da Prata?  
 95 — Canôas, Sapucahy, Ayu-roca e das Mortes?  
 96 — Itacambirussú, Vaccaria, S. Francisco e Arassuahy?  
 97 — Pampan e Todos os Santos?  
 98 — Piracicaba, Santo Antonio e Suassuhy Grande?  
 99 — Manhassú, Cuiethé e Casca?  
 100 — Pará, Paraopeba, das Velhas, Jequitahy, Pacuhy e Verde Grande?  
 101 — Indayá, Abaeté, Paracatú, Urucuia e Carinhanha?  
 102 — Tocantins, Manuel Alves Grande, Jacaré, Paranahyba, Aporé e Araguaya?  
 103 — Manuel Alves Grande, do Somno, Natividade, Paranan, Tocantinzinho, Maranhão e das Almas?  
 104 — Araguaya e Canna Brava?  
 105 — Vermelho, Claro e Cayapózinho?  
 106 — S. Marcos, Corumbá, Meia Ponte, dos Bois, Claro, Verdinho, Corrente e Aporé?  
 107 — Araguaya, Aporé, Paranahyba, Apa, Paraguay, Verde, Guaporé, Madeira, Juruena e Telles Pires?  
 108 — Guaporé e Verde?  
 109 — Paraguay e Apa?  
 110 — Madeira e Juruena?  
 111 — Arinos, do Sangue e Papagaio?

- 112 — Cuyabá, Taquary e Apa?  
 113 — Igumey, Iguatemy, Amambahy, Ivinheima, Pardo, Sucuruhy e do Peixe ou Aporé?  
 114 — Coxim e Jaurú?  
 115 — Grande e das Mortes?  
 116 — Jamarý, Jacy-Paraná, Mutum-Paraná e Soterio?  
 117 — Gy-Paraná, Marmellos e Roosevelt?  
 118 — Juruena e Telles Pires?  
 119 — Javary, Apapóris, Capary, Uaupés, Mahú, Tacutú, Jamundá, Tapajóz, Juruena, Uruguataz, Madeira e Abunã?  
 120 — Javary, Jutahy, Juruá, Teffé, Coary, Purús e Madeira?  
 121 — Putumayo ou Içá, Japurá ou Caquetá, Negro, Atuman e Jumundá?  
 122 — Curuçá e Branco?  
 123 — Tarauacá, Gregorio e Liberdade?  
 124 — Pauhiny e Tapauá?  
 125 — Yaco, Acre e Iquiry?  
 126 — Jamarý, Gy-Paraná, Marmellos e Roosevelt?  
 127 — Içana e Uaupés?  
 128 — Poduiry, Uaraca, Branco e Jaupery?  
 129 — Canumã, Abacaxis e Maués?  
 130 — Tacutú e Uraricoera?  
 131 — Cotingo e Mahú?  
 132 — Mucajahy e Caratinani?

## EXERCÍCIO

Compôr a poesia abaixo empastellada, attendendo ás rimas e ao sentido:

flores jardim lindas as num  
 -se comparar podem bem  
 borboletas côres a de  
 desejo num voar de.

gaiola numa doirada  
 canariosinho tenho um eu  
 alvorada a que desde canta  
 ninho beira seu do a como.

jardim mimosas, leves, num  
 borboletas adejam as que  
 folhas rosas soltas são de  
 beijam. se que docemente

mamãe festejar quando  
 annos, mesa, seus os eu á  
 papae, certeza, ao com junto  
 versos uns de hei recitar.

passarinho, escuta aqui,  
 segredo: um -te dizer quero  
 ninho porque teu escondes o  
 arvoredos? folhagem do na

— Diga-me, menino, que utilidade tem o pavilhão do ouvido, vulgarmente chamado orelha?

— O de concentrar as ondas sonoras.

— De modo que si o menino fosse surdo... para que serviria?

— Para collocar o lapis.

N'um collegio de meninas:

— Diga-me: si uma creada, para fazer certo trabalho, leva nove horas, quanto levarão duas creadas para fazerem o mesmo trabalho?

— Ah! isso já a mamãe o disse:

— Levam o dobro.

## ANAGRAMMAS

Os alumnos têm demonstrado o mais vivo interesse por este instructivo jogo de espirito, meio de que nos servimos para mais enriquecer-lhes o vocabulario.

Agora, invertendo o processado, propomos anagrammas, dando não as letras, porém as devidas *chaves* para a formação dos vocabulos com as mesmas letras.

O numero que precede a cada propositura determina a quantidade de letras a empregar para cada chave.

- |  |  |
|--|--|
| <p>4 — Sentimento, fructa, na arvore, habita, rezam, grande capital da Europa, nome de homem.</p> <p>5 — Medida, fim da vida, medo, limite, espelho grande de sala, trovejem.</p> <p>5 — Casaes, fructas, habitante de um paiz da Asia, presidente do Ceará, encarcerada, animaes, avaliar, cabellos ralos e delgados.</p> <p>7 — Contentamento, pequeno rio em Portugal, possessão franceza ao norte da Africa, lanço de um edificio coberto ou sustido por columnas, direito inherente á realeza, aparai o casco do cavallo.</p> <p>5 — Ponto cardeal, cantor, carro sem rodas usado na Russia, não saio, de</p> | <p>pouca idade, volte, affectuoso.</p> <p>7 — Cabocla cearense, Novo-Mundo, na padaria, obra de alvenaria, deitai de molho, bordai a relevo, comeriam á noite, tornem a cahir.</p> <p>4 — Ave de rapina, parte da circumferencia, mulher, esvasiar, instrumento de fiar e cabo de Portugal, quebradiço, querido, filtrar, cetaceo.</p> <p>5 — Esteril, raivoso, nome de homem, ter odio, osso do braço, cognome de homem, corrompida.</p> <p>5 — Cognome, cidade do Alentejo, saudação, peixe, bosque, carregas, nos barcos, dance, tens valor.</p> <p>5 — Homem, pôr de parte, força, não está são.</p> |
|--|--|

Quando o Simplicio entrou, convidado para almoçar, o Pedrinho, correu para a mãe e disse-lhe ao ouvido:

— Mamãe, jogue no burro.

— Por que, menino?

Está ahí seu Simplicio. Papae me diz sempre que elle é muito bom rapaz, mas é muito...

Taparam-lhe a bocca.

Na escola:

— Ernesto, tú és o mais comportado dos meus discipulos, has de me dizer quem foi o peralta que fez minha caricatura na pedra.

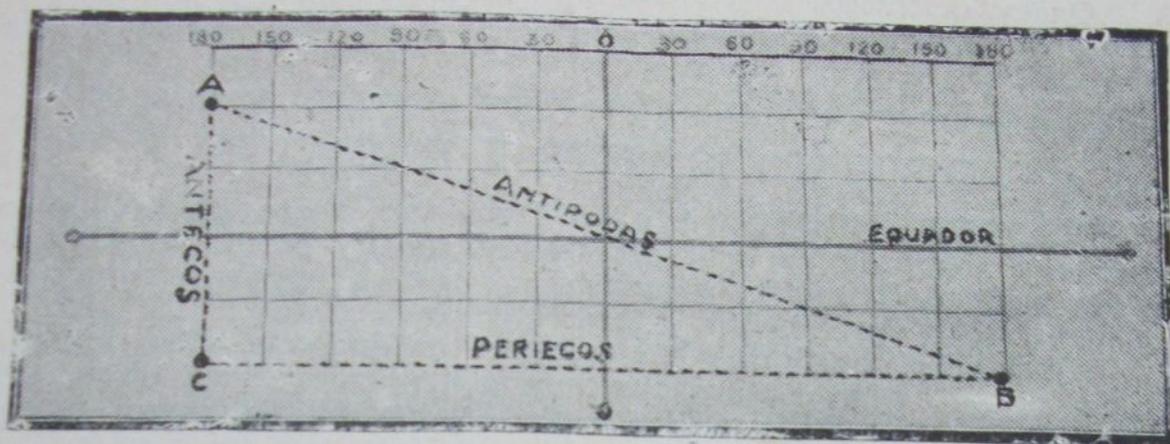
— Eu não posso denunciar meus collegas sem ter certeza de que não serão castigados...

— Pois, então, em attenção a ti, passa por esta vez... Quem foi o peralta?

— Fui eu, sim senhor.

# GEOGRAPHIA

## OS HABITANTES DA TERRA



Os habitantes da Terra, quanto á latitude e longitude do lugar que occupam são *periecos*, *antecos* e *antipodas*.

**PERIECOS** (do grego *peri*, em torno de, e *oikein*, habitar) são os habitantes que têm a mesma latitude, e longitude opposta, isto é, com 180° de differença; porque estão á mesma distancia do equador, occupando o mesmo paralelo, sendo um no hemispherio oriental e outro no hemispherio occidental. Gosam das mesmas estações e têm a mesma grandeza do dia e da noite. As horas são contrarias, porque estão em meridianos oppostos, de modo que, quando para um é meio dia, para o outro é meia noite. Têm o mesmo polo porque estão no mesmo hemispherio. Os habitantes dos polos não têm periecos. B e C são periecos.

**ANTECOS** (do grego *ante*, defronte de, e *oikein*, habitar) são os habitantes que têm a mesma longitude, e latitude opposta, isto é, o mesmo numero de grãos em hemispherios differentes; porque estão no mesmo arco do meridiano, mas em paralelos oppostos, um no hemispherio norte e outro no hemispherio sul. As estações são contrarias, sendo, porém, pouco sensível a differença quando na zona torrida. Os dias de um são iguaes ás noites do outro e viceversa, isto é, se o dia de um é mais longo, a noite do outro é mais curta, e viceversa. Têm as mesmas horas. Os habitantes do equador não têm antecos. C e A são antecos.

**ANTIPODAS** (do grego *anti*, contra, e *podes*, pés) são os habitantes que têm longitude e latitude oppostas. Têm horas contrarias como os periecos e estações contrarias como os antecos, por estarem em paralelos e meridianos oppostos. E' muito interessante a relação que existe entre as tres especies de habitantes: os antipodas de um lugar da Terra são os periecos dos seus antecos, ou os antecos dos seus periecos. A e B são antipodas.

NOTA—O diagramma que illustra a presente lição foi gravado pelo intelligente moço Orlando Luna Freire, antigo alumno do Instituto

de Humanidades», de accordo com as explicações dadas á classe mais adiantada do nosso educandario pelo professor da cadeira.

Ha, porem, um pequeno engano facil de reparo: as distancias longitudinaes devem ser contadas de 15 em 15 grãos até 90° para cada lado.

Propomos agora aos nossos alumnos:

Quaes o anteco, o perieco e o antipoda do Cabo Horn? — de Buenos Ayres? do Rio de Janeiro? de Colon? e de New York?

## Exercicio de Portuguez

### DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO

DISCURSO DIRECTO é aquelle em que a propria pessoa se apresenta a falar, ou em que se referem na 1.<sup>a</sup> pessoa as declarações de alguém. Exemplo: *«Herculano disse: — A primeira vez que matei um leão, sem falsa modestia o declaro, foi em... sonho».*

DISCURSO INDIRECTO é aquelle em que se expõem as palavras de alguém, sem se apresentar a propria pessoa a falar, ou aquelle em que se apresenta na 3.<sup>a</sup> pessoa o que alguém diz. Exemplo: *«Herculano disse que a primeira vez que matára um leão, sem falsa modestia o declarava, fôra em... sonho».*

#### DISCURSO DIRECTO

Não digas ao velho: deita-te; nem ao menino: levanta-te.

O homem timido diz: sou prudente; o avaro: sou economico.

Diz a abelha: tragam-me cavalleira, darei mel e cera.

Quem tem bocca não diz ao outro: assopre.

Com muita razão disse Barros: o homem seja engraçado, mas não gracioso, se quizer manter o seu decóro.

Kant, celebre philosopho allemão, disse: ha duas cousas que não posso contemplar sem me enternecer: o céu estrellado por cima de minha cabeça e a lei moral no meu coração.

A Mario, na guerra civil de Roma, estando com o seu exercito recolhido em um fosso, esperando occasião, mandou dizer Sylla: «Se sois grande capitão, sahi a pelejar commigo»; e Mario respondeu: «Se sois grande capitão, obrigae-me a pelejar, ainda que eu não queira».

#### DISCURSO INDIRECTO

Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

O homem timido diz que é prudente; o avaro, que é economico.

Diz a abelha, que a tragam cavalleira, dará mel e cera.

Quem tem bocca não diz ao outro, que assopre.

Com muita razão disse Barros que o homem fosse engraçado mas não gracioso, se quizesse manter o seu decóro.

Kant, celebre philosopho allemão, disse que havia duas cousas que não podia contemplar sem se enternecer: o céu estrellado por cima de sua cabeça e a lei moral no seu coração.

A Mario, na guerra civil de Roma, estando com o seu exercito recolhido em um fosso, esperando occasião, mandou dizer Sylla que «se era grande capitão, sahisse a pelejar com elle»; e Mario respondeu que «se elle era grande capitão, o obrigasse a pelejar, ainda que não quizesse».

**JOAQUIM SILVEIRA DOS SANTOS**

(Alumno do C. Médio)

## Construcção do periodo

ORGANIZAR OS PERIODOS DISPONDO AS PALAVRAS NA ORDEM  
CONVENIENTE.

### NO QUADRO PRETO

### NOS CADERNOS

Deus pobres empresta quem dá  
aos a

Quem dá aos pobres empresta  
a Deus.

arma calumnia invejosos sempre  
dos é a a

A calumnia é sempre a arma  
dos invejosos.

festim coração contente perma-  
nente é um um

Um coração contente é um fes-  
tim permanente.

caridade fructo arvore rico que  
uma sem não dá é o

O rico sem caridade é uma ar-  
vore que não dá fructo.

verdade, contradigas envergonha-  
te mentir não de a

Não contradigas a verdade, en-  
vergonha-te de mentir.

Deus amor principio sabedoria  
é da de o o

O amor de Deus é o principio  
da sabedoria.

porta Deus fé casa entra onde  
na se por de é a a

A fé é a porta por onde se en-  
tra na casa de Deus.

adversidade coragem recurso ver-  
dadeira algum acha sempre con-  
tra a a

A verdadeira coragem sempre  
acha algum recurso contra a ad-  
versidade.

homem males resignação pacien-  
te supporta todos com os o

O homem paciente supporta to-  
dos os males com resignação.

avarentos dinheiro seu estão so-  
nhar sempre com a os o

Os avarentos estão sempre a so-  
nhar com o seu dinheiro.

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA, ROBERTO POMPEU, JOÃO MONTENEGRO  
(C. PRIMARIO 3.º ANNO)

## Enigmas Lexicologicos

- Monosyl. atono. Art. def. fem. sing.
- Dissyl. oxyt. Subs. abstr. com. fem. sing. (Trata dos costumes, deveres e modo de proceder dos homens para com os outros).
- Monosyl. atono. Pron. rel.
- Monosyl. ton. Adv. de negação.
- Dissyl. paroxyt. Verbo da 2.<sup>a</sup> conj. reg.; 3.<sup>a</sup> pes. sing. pres. Ind. (Antonymo subir).
- Monosyl. atono. Contr. da prep. com o art. def. masc. sing.

- Monosyl. ton. Subst. com. masc. sing. (Ant. inferno).
  - Dissyl. parox. Adv. de tempo (Ant. sempre).
  - Pentasyl. oxyt. Verbo da 1.<sup>a</sup> conj. reg. 3.<sup>a</sup> pes. sing. fut. Ind. (Fecundar, tornar productivo).
  - Monosyl. atono. Art. def. fem. sing.
  - Dissyl. parox. Subst. com. fem. sing. (Planeta habitado pelo homem).
- 
- Monos. atono. Art. def. masc. sing.
  - Trissyl. parox. Subst. abstr. improp. masc. sing. (Tempo actual).
  - Monosyl. ton. Verbo da 2.<sup>a</sup> conj. irreg. 3.<sup>a</sup> pes. sing. pres. Ind. (exprime qualidade).
  - Monosyl. atono. Art. def. masc. sing.
  - Dissyl. parox. Subst. com. masc. sing. (resultado, consequencia de alguma cousa).
  - Monosyl. atono. Contr. da prep. com o art. def. masc. sing.
  - Trissyl. parox. Subst. abstr. improprio, masc. sing. (Tempo preterito).
  - Monosyl. atono. Conj. additiva.
  - Monosyl. atono. Art. def. masc. do sing.
  - Dissyl. parox. Subst. abstr. com. masc. sing. (principio, cousa origem de qualquer cousa).
  - Monosyl. atono. Contr. da prep. com o art. def. masc. sing.
  - Trissyl. parox. Subst. abstr. improprio masc. sing. (Tempo que ha de vir).

## HISTORIA PATRIA

### PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA REPUBLICA

Que analogias ha entre:

- 1 — Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto?
- 2 — Deodoro, Floriano e Hermes da Fonseca?
- 3 — Floriano e Nilo Peçanha?
- 4 — Nilo, Campos Salles, Rodrigues Alves e Epitacio?
- 5 — Prudente de Moraes, Campos Salles e Rodrigues Alves?
- 6 — Affonso Penna e Wencesláu Braz?
- 7 — Affonso Penna, Wencesláu Braz e Arthur Bernardes?
- 8 — Silviano Brandão, Urbano dos Santos e Delfim Moreira?
- 9 — Manoel Victorino, Rosa e Silva, Urbano dos Santos e Delfim Moreira?
- 10 — Rosa e Silva e Estacio Coimbra?
- 11 — Prudente de Moraes, Rodrigues Alves, Floriano Peixoto, Campos Salles, Nilo Peçanha, Urbano dos Santos e Bueno de Paiva. ?

---

A um heróe que voltava duma campanha, perguntaram qual fôra a sua maior proeza.

- Cortei as pernas de um inimigo, responde o *bravo* com orgulho.
- E porque não lhe cortou a cabeça?
- Não cheguei a tempo; já lh'a haviam cortado.

## BOM CONSELHO

(CONFORME SCHEMA DADO PELO PROFESSOR)

Daniel e Henrique, n'um dia feriado, foram passear no campo e lá encontraram aberto o portão de uma quinta.

Levados pela curiosidade, transpuzeram o portão e viram, não muito longe, um bello pomar.

Entre as varias arvores, notaram um cajueiro coberto de fructos.

Henrique chamou logo a attenção do companheiro, para o tamanho e perfeição dos pomos; olhou em roda de si e observou ao seu amigo: — Daniel, não ha ninguem a vigiar. Vamos apanhar alguns cajús.

— Supponho, disse o amigo, que a acção será má, visto não ser nossa a quinta.

— A razão que tu allegas não tem importancia, porque dois ou tres fructos de menos não empobrecem a quem tem tantos.

— Ainda assim, explicou Daniel, não deixa de ser criminosa a acção, porque tirar secretamente o que pertence a outro é roubar, mesmo que o objecto não seja de grande valor; pois, quem rouba pouco é tão ladrão como quem rouba muito.

Ficou Henrique muito concentrado, a reflectir na argumentação do collega e exclamou por fim: — Daniel, tens toda a razão; retiremo-nos d'aqui.

O proprietario da quinta estava escondido e tinha ouvido tudo; elogiou a honestidade de Daniel, encheu-lhe as algibeiras de cajús e este repartiu a dadiva com Henrique.

FERNANDO THEOPHILO  
(Alumno do Curso Médio)

## Os que nos honram

ESCREVE-NOS O DR. WALDEMAR FALCÃO, CONCEITUADO PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO E DO COLLEGIO MILITAR:

MEU CARO PROF. NOGUEIRA

Saúde.

Não poderia ser melhor a impressão que tive, ao ler os numeros que V. me mandou de sua «Revista Escolar».

Compulsando as paginas dessa utilissima publicação, revivi mentalmente o Passado esplendido — que V. hoje tão honrosamente faz resurgir — no tocante aos aureos tempos do seu «Instituto de Humanidades», que tanto bem já fez á educação da mocidade cearense.

E creia que vim por isso a admirar-o mais ainda... Encanecido como V. se acha agora — veterano glorioso dos pacíficos prêmios do Ensino — quando, após experimentar o aguilhão da Dôr mais atroz, era natural que buscasse o repouso, é ainda o trabalho dignificante que V. procura, em prôl da melhoria dessa juventude que sempre tem encontrado no sabio methodo de ensino do seu Collegio um dos melhores mananciaes de preparo intellectual.

Por tal, essa sua attitude, presentemente, desperta na alma de quem a contempla uma commoção empolgante, mescla de admiração e respeito.

Receba, pois, os meus applausos, inspirados no entusiasmo mais sincero.

— Junto lhe envio, para V. publicar na «Revista», uma interessante composição de critica historica, precedida de um ligeiro commentario meu; é da lavra de um meu alumno que, si me não engano, foi tambem alumno seu (\*).

Somos, portanto, dois interessados — eu e V. em salientar o merito desse trabalho. Subscrevo-me, cordialmente

WALDEMAR FALCÃO

(\*) Helial Dutra Ramos cursa actualmente o 6.º anno do Collegio Militar e foi alumno do nosso collegio, onde cursou com muito brilhantismo durante tres annos. O seu trabalho, por ter chegado retardado, sahirá no numero seguinte.

## BÕA LEITURA

MEMORIA DE INSTRUCCIÓN PRIMARIA — Uma prova de que nossa revista, após ter resurgido, já transpôz galhardamente as divisas da nacionalidade, está em termos recebido, da Republica Oriental do Uruguay, a excellente «Memoria de Instrucción Primaria», correspondente ao anno de 1924. Impresso em optimo papel, grande formato, o livro a que nos referimos, caprichosamente organizado, é um repositório utilissimo de informações, disseminadas por mais de 600 paginas. Por elle podemos verificar que, na realidade, o ensino primario é um facto na vizinha Republica.

Pelo «resumen geral del censo escolar levantado en diciembre de 1924», ficamos sabendo que, ali, a percentagem de crianças de 6 a

14 annos, que não recebem instrucção, é apenas de 30,36 0/0.

No departamento de Montevideo, essa proporção desce benignamente a 10 0/0!

Emquanto no Brasil a percentagem de analphabetos se apresenta assustadoramente, desilludindo os governantes e patriotas, no país irmão todos vêem com regozijo o decrescimo consolador de proporção dos não alphabetizados.

Somos gratos ao CONSEJO NACIONAL DE ENSEÑANZA pela remessa, que nos fez, de tão util publicação, através de cujas paginas realmente se estampa o progresso da instrucção no Uruguay.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE — Regimento Interno dos Grupos Esco-

lares» — «Regimento Interno das Escolas Rudimentares» — «Regimento Interno das Escolas Isoladas» — «Regulamento Geral do Departamento de Educação e Regimento Interno do Conselho de Educação».

A pujante organização intellectual de Nestor dos Santos Lima, esforçado e esclarecido Director Geral do Departamento de Educação no Rio Grande do Norte, deu-nos, agora, a demonstração vibrante de um espirito talhado para os empreendimentos dignificantes. Os quatro opusculos a que acima nos referimos, estampando-lhes os nomes, nos foram ultimamente enviados pelo illustrado pedagogo potyguar. No primeiro, «Regimento Interno dos Grupos Escolares», trata o autor, num bem orientado esforço, da organização e plano dos cursos graduados, do tempo lectivo, da matricula e frequencia, do regimen didactico, das promoções e exames, dos deveres de professores e alumnos, etc. Em seguida, vem magnificamente exarado, numa segunda parte do traba-

lho, o excellente programma de ensino dos Grupos Escolares, traçado pelo emerito pedagogo.

Nos três seguintes opusculos, assoma a mesma clarividencia com que o autor se vem dedicando ao desenvolvimento da instrucção no vizinho Estado norestino. Em todos, o programma geral de ensino dá uma amostra de como na terra irmã, é a instrucção publica ministrada, na capital e nos municipios do interior. Com mais tempo e vagar, iremos fazendo resaltar o cunho verdadeiramente bem orientado de que se reveste o Departamento de Educação no Estado do Rio Grande do Norte.

Somos gratos ao illustre amigo pela remessa de referidas publicações.

A REGIÃO — Orna a nossa banca o num. 56 da «A Região», orgão que se dedica á defesa dos interesses jaguaribanos e possui como director o Dr. Ezequiel de Menezes.

Gratos pela visita do brilhante jornal aracatyense.

## Correio sem "selo"

EX-ALUMNO (Fortaleza)—Pois não; póde mandar suas reminiscencias. Seu nome muito nos honra. Não tenha mais medo dos *zeros* nem das *estrellas*.

APRECIADORA (Aracaty)—Livrinho para principiantes? Será o mesmo que «Lições Progressivas de primeiras letras»? Completamente exgottado.

PROFESSORA (Fortaleza)—A constituição adoptada era a de João Barbalho. Esperemos pela nova.

J. E. A. (Lyceu)—Coube-lhe o 1.º lugar. Não desminta o que foi em nosso collegio. Avante!

ESTUDANTE (Nesta)—Não podemos acceitar o seu trabalho, mais digno de ser estampado numa revista mundana. Ainda não criámos o *limbo*; por isso, póde vir buscal-o.

## JOGO INFANTIL DOMINÓ DE LETRAS

Cada pedra consta de duas letras.

Combinam-se as pedras como no jogo do dominó, unindo-as umas ás outras, em sentido horizontal, de modo a irem formando vocabulos significativos: a 1.<sup>a</sup> com a 2.<sup>a</sup>, a 2.<sup>a</sup> com 3.<sup>a</sup>, e assim por diante, até assentar a ultima pedra.

Para mais facil execução, façam-se em cartão as pedras de cada grupo.

Damos um exemplo com dez pedras para melhor compreensão:

**A N | B O | E L | E R | G E | L A | M O | R A | R O | S A**

Disposição das pedras:

**A N | E L | M O | E R | R O | S A | R A | B O | L A | G E**

Póde succeder que haja mais de uma disposição. A nossa foi esta:  
*Anel, Elmo, Moer, Erro, Rosa, Sara, Rabo, Bola, Lage.*

Damos, agora, cinco grupos de dez pedras, cada um, para combinações.

1.º Grupo	VE	NA	JO	LO	FE	SE	CA	IS	DO	DA
2.º Grupo	TO	AL	RE	AR	VO	MA	DE	ME	NO	PA
3.º Grupo	BE	TE	CO	AS	TU	PO	AU	MI	TA	OR
4.º Grupo	AM	SU	DI	OU	CE	VI	FA	AI	SO	OS
5.º Grupo	LE	LI	HU	ZE	GA	VA	BA	BU	GO	FO

## Movimento Escolar durante o mez de Setembro

Obtiveram os primeiros logares por bons estudos e applicação.

No C. Médio .

Portuguez—Fernando Theophilo	7,4
Francez—Joaquim Silveira dos Santos	6,3
Francez, 2. <sup>a</sup> Divisão—Carlos Huland	8,5
Arithmetica—Ocello Pinheiro	6,1
Geographia—Raymundo Ticho-Brahe Campos	5,7
Historia do Brasil—José Eugenio de Souza	6,3

No C. Primario :

4.º Anno—Affonso Albuquerque Bezerra	8,0
3.º Anno—José Maria de Oliveira	7,4
2.º Anno—João Belton Pyles	7,4
2.º Anno, 2. <sup>a</sup> Divisão—Geraldo Juaçaba	7,0
1.º Anno—Haroldo Juaçaba	6,3
Curso Infantil—Francisco Cassio de Souza Brasil	5,6

# Livraria e Papelaria HUMBERTO

H. RIBEIRO

132—RUA MAJOR FACUNDO—132  
FORTALEZA

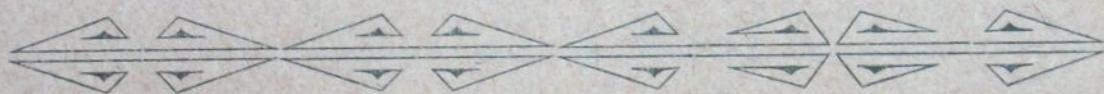
End. Telegr. — *HUMBERTO*

*DEPOSITO DE PAPEIS DE TODAS AS  
QUALIDADES*

*Sortimento de Livros de Instrução, Direito, Littera-  
tura, Religião, Sciencias, Educação, Ensino, etc.*  
VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA ESCRIP-  
TORIO, PRESENTES, ETC.

*Colossal sortimento de livros para escriptas  
commerciaes*

PREÇOS SEM COMPETENCIA



## ANNO ESCOLAR

Livro de leitura

Adoptado nas escolas pu-  
blicas de ensino primario  
do

**ESTADO DO CEARÁ**

ORGANIZADO PELO PROFESSOR

**Joaquim da Costa Nogueira**

PREFACIADO PELO

**Dr. Clovis Bevilaqua**

A' venda em todas as livrarias